

EXPANDIDO**FERRAMENTAS DIGITAIS E NOVA MUSEOLOGIA: PRÁTICAS E
POSSIBILIDADES**

Pôster

Resumo

Essa pesquisa investiga como as ideias do movimento chamado de a “nova museologia” podem ser melhor trabalhadas com o uso de ferramentas digitais. A nova museologia surgiu na década de 1960 com o intuito de efetivar uma renovação na maneira como os museus trabalham. O entendimento, era que os museus, haviam até então servido as elites sociais e culturais, e, que, a maneira como os museus atuavam deveria ser repensada, de forma que pudessem ser instrumentos de democratização cultural. Na década de 1960 surgem os conceitos de ecomuseu e museu comunitário.

O modelo de comunicação atual sofreu uma grande mudança, o advento da internet permitiu uma mudança de referencial entre o modelo que partia dos produtores para os consumidores para um modelo onde ambos interagem e produzem seus conteúdos. Constatase que hoje possuímos ferramentas que permitem maior colaboração, participação e democratização do acesso. Como as ideias da nova museologia poderiam ser aplicados às novas tecnologias?

Objeto de pesquisa

O ideário do movimento da nova museologia e as relações possíveis com o modelo comunicacional atual.

Objetivos

- Investigar as ações das instituições museais com o uso de novas tecnologias;
- Propor a aplicação dos conceitos da nova museologia no ambiente tecnológico;
- Promover o uso da internet como forma de criação de novas possibilidades para os museus.

Metodologia

A pesquisa busca, a partir da leitura de textos teóricos e de um levantamento bibliográfico, entender, ao mesmo tempo, qual é a trajetória do movimento da nova museologia da década de 1960 até os dias de hoje e entender como se deram as recentes mudanças no processo comunicacional. A partir dessas reflexões poderemos realizar uma análise qualitativa de sites de instituições como o Museu da Pessoa, ou exposições virtuais como a Cosmopaulistanos – organizada pelo Museu da Imigração de São Paulo. E assim, compreender como as instituições atuais utilizam as novas tecnologias com vistas a participação social e incentivar propostas ligadas a participação e inovação tecnológica nos museus.

Resultados

A renovação proposta pela nova museologia, da década de 1960, reflete a necessidade de renovação no século XXI. Neste trabalho propomos, portanto, pensar essa renovação museológica junto a uma importante virada cultural no período contemporâneo guiada pela utilização das ferramentas tecnológicas. Alguns estudiosos, como Jenkins perceberam que o processo comunicacional está passando por uma mudança, as ferramentas tecnológicas estão dando cada vez mais voz aos usuários das mídias, “em vez de falar de produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo” (JENKINS, 2009, p.30 apud PRIMO, 2010 p.5). Buscamos compreender como tais instituições tem interagido com essas ferramentas na direção da constituição de um museu mais participativo, mais aberto às comunidades e quais são as possibilidades a serem ainda exploradas.

Bibliografia

- DAL, Jorge Luiz. **Convergência de Mídias: o receptor como protagonista do processo comunicacional**. 9º. interprogramas de Mestrado Faculdade Cásper Líbero, 2009.
- DUARTE, Alice. **Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora**. p. 99-117. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, v. 6, n. 1, 2013.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- PRIMO, A. **crítica da cultura da convergência: participação ou cooptação?** In: DUARTE, E.B.; CASTRO, M.L.D. *Convergências midiáticas: produção ficcional – RBS TV*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SANTOS, Andrea Paula dos. **Corporeidades, oralidades e discursos de memórias frente às tecnologias de informação e comunicação**. In: *Oralidades*, No.10. São Paulo: Nêho-USP, jul-dez-2011, p.33-51.
- SCHLUMBERGER, Anne G. Avant-propos. In: **La Muséologie Selon George Henri Rivière**. Paris: Dunod, 1989. p.7.